

# A vez de Jucutuquara

Al19526

**Livro que será lançado hoje no Museu Solar Monjardim resgata a história do bairro**

RODRIGO PRADO

Jucutuquara não é só mais um bairro de Vitória que, como qualquer outro, progrediu deixando para trás as suas origens e o ar bucólico de antigamente. Ainda no melhor estilo bairro residencial, embora o seu comércio seja hoje bastante amplo, aquela ainda é uma região que respeita as suas tradições e encanta pela beleza natural que a cerca.

Como forma de motivar ainda mais esse cultivo das raízes, a Prefeitura Municipal de Vitória resolveu investir na publicação de um livro que conta toda a história do bairro, assim como algumas de suas curiosidades. Trata-se de "Jucutuquara", o terceiro de uma série da coleção Elmo Elton, que será lançado hoje, às 19 horas, no Museu Solar Monjardim.

Com texto da jornalista Sandra Daniel e fotos de Zanete Dado, o livro conta de maneira sucinta e agradável fatos importantes ocorridos na vida dos habitantes de Jucutuquara.

Para que o trabalho tivesse êxito, Sandra Daniel contou com a ajuda da jornalista Simony Leite, que ficou responsável por algumas das entrevistas feitas com moradores (antigos e novos) e representantes comunitários.

O livro é um belo apanhado do que foi Jucutuquara antigamente, desde o século XVII, quando ali ainda existia a Fazenda Jucutuquara, de propriedade do capitão-mor Francisco Pinto Homem de Azevedo, até

as construções do século atual, que inclui a Igreja São Sebastião, o Mercado São Sebastião, a Companhia Manufatora de Tecidos.

Além disso, o livro faz também um resgate das tradições culturais e religiosas do bairro, falando dos bares e restaurantes da região, como o Bar do Ceará e o Copa 70 (mais conhecido como Bar do David), sem deixar de fora o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Jucutuquara, e dona Maria Coroa, benzedeira famosa e querida no bairro.

Como não poderia deixar de ser, o livro "Jucutuquara" faz referências também à Escola Técnica Federal do Espírito Santo, ao Estádio do Rio Branco, que no início da década de 70 foi transferido para Campo Grande - para pesar de toda a "nação" de Jucutuquara - e ao Cine Trianon, que por cerca de 20 anos agitou a rua Barão de Mauá com os filmes europeus.

Para os curiosos, esse livro é um achado. Nele são contadas lendas e histórias pitorescas em torno do bairro e de sua atração turística mais popular: a Pedra dos Dois Olhos, que deu nome ao bairro. Isso porque Jucutuquara, na língua Tupi, significa "passaro do buraco da pedra".

**JUCUTUQUARA - Lançamento do livro. Texto da jornalista Sandra Daniel e fotos de Zanete Dado. Haverá ainda exposição de fotos atuais e antigas do bairro, exposição do artista Lutz Henrique, morador do bairro, e show da bateria da Unidos de Jucutuquara. Hoje, às 19 horas, no Museu Solar Monjardim. O livro é gratuito e a entrada é franca.**



O Bar do David, ponto de referência em Jucutuquara e famoso por seus caranguejos, tem destaque no livro

## CURIOSIDADES DO BAIRRO

- O nome Jucutuquara, segundo o livro "Vitória Física", de Adolpho Poli Monjardim, é uma corruptela de "Jucuita-quera", que significa, na língua tupi, "passaro do buraco da pedra". O tamanho do bairro é de 111.579 metros quadrados.

- Ali está localizado o ponto culminante de Vitória: a Pedra dos Dois Olhos, com 296 metros de altura. Famosa pelos dois buracos (um ao lado do outro) que existem nela, a 50 metros de altura, e que dão a impressão de dois olhos, o seu nome oficial é Pico Frei Leopardi.

- Algumas lendas dizem que, em épocas remotas, nos buracos da Pedra dos Dois Olhos habitavam aves ou mesmo algum espécime gigantesco. Há quem diga que ali foi refúgio de escravos fugidos das fazendas do Estado.

- Até 1924, Jucutuquara foi uma fazenda de cultivo de algodão, cana e mandioca, e pertencia a uma das mais tradicionais famílias do Espírito Santo, os Monjardim. O patriarca era o barão Alpheo Adolpho Monjardim, mais conhecido como o Barão de Monjardim, que tinha ali uma belíssima casa, hoje, o Museu Solar Monjardim.

- Em 1924, com a morte do barão, seus filhos dividiram a herança e começaram a lotear a região, dando origem a um dos mais tradicionais bairros de Vitória.

- No século passado, Jucutuquara chamou atenção por sua beleza natural de duas celebridades internacionais: o príncipe holandês Maximilian Alexander Philip de Wied-Neuwied, durante expedição por terras brasileiras, em 1816, e o naturalista francês Auguste

de Saint-Hilaire, em 1818, que mostraram-se mais encantados ainda com a Pedra dos Dois Olhos.

- No final da década de 40, Jucutuquara ganhou um cinema: o Trianon. Ali, se reunia gente de toda a parte de Vitória para assistir aos filmes europeus. Para tristeza dos capixabas, o cinema foi fechado em 1969, sendo que a demolição do seu prédio só ocorreu há cerca de seis anos. Hoje, ali, existe a Escola CCI, na rua Barão de Mauá.

- O grande orgulho dos moradores de Jucutuquara é a Escola Técnica Federal do Espírito Santo, que hoje tem outro nome: Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo. Embora tenha sido fundada em 1910, na região do Parque Moscoso, ela só foi transferida para o bairro em 1942, onde permanece até hoje.

ANTÔNIO MOREIRA/AT